

Milton diz que Sarney aceita mandato menor

BRASÍLIA — O deputado Milton Reis (PMDB-MG) vai tentar reapresentar no Congresso emenda propondo a implantação do parlamentarismo, que já conta, segundo ele, com apoio e estímulo do presidente José Sarney. Milton garante que, em longa conversa com Sarney terça-feira, o presidente admitiu aceitar a antecipação da posse do futuro presidente e, em consequência, a redução de seu mandato em dois meses e meio. Mas com uma condição: que o parlamentarismo passe a vigorar com a posse do novo presidente, em 1º de janeiro.

O candidato do PMDB a presidente, Ulysses Guimarães, ouviu a proposta do deputado anteontem e não gostou. "É uma idéia muito perigosa", reagiu. Na sua opinião, a mudança de regras no curso da campanha presidencial não serve às instituições nem ao País. Mário Covas, candidato do PSDB, ficou calado ao ouvir a proposta terça-feira. Milton Reis propôs-lhe desistir de disputar a Presidência, aprovar o parlamentarismo e ajudar a eleger Ulysses.

"Não venha botar água no nosso chope", declarou, indignada, a deputada parlamentarista Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). Num encontro com Milton no plenário da Câmara, ontem, de dedo em riste, ela acusou-o de oportunismo. "Parlamentarismo com Sarney é golpe", disse ela. "Diga-lhe", pediu ao deputado, "que curta inteirinhos os cinco anos de mandato que conquistou".

INSISTÊNCIA

Mesmo assim, Milton Reis não desanimou. Ele revelou detalhes da conversa que teve com Sarney, da qual também participou o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa. Contou ter sugerido a redução do mandato, como sacrifício para garantir a estabilidade democrática, e que o Presidente o estimulou a agir. "Eu não serei impedimento a nada", teria dito Sarney.

O deputado declarou ainda que pretende levar a discussão a todos os presidentiáveis e aos governadores de Estado. "O meu medo é que o País precise enfrentar uma argentinização, com a economia descontrolada e um presidente eleito distante quatro meses da sua posse", observou.